

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS

ICF

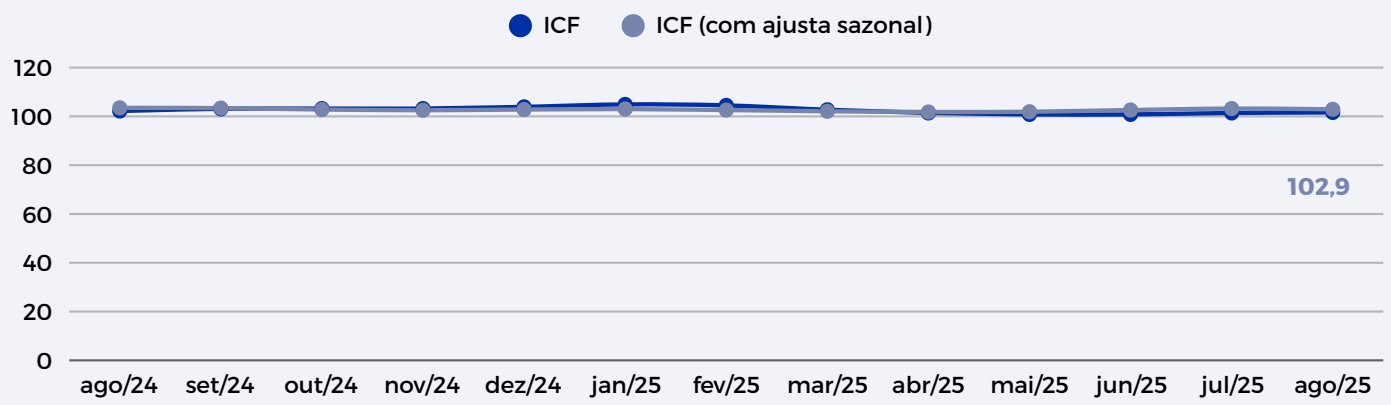


Edição Agosto 2025

MAIOR CAUTELA COM A INTENÇÃO DE CONSUMO EM AGOSTO

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) voltou a recuar, principalmente com a piora na percepção do mercado de trabalho e de crédito. Famílias de maior renda e público masculino apresentaram mais desafios

Intenção de Consumo das Famílias - Evolução do Índice

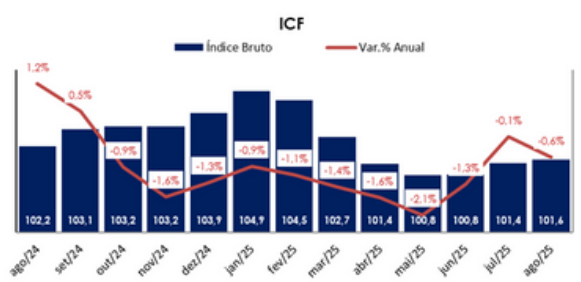


A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) voltou a recuar (-0,3%) em agosto, descontados os efeitos sazonais, após três meses de alta, tendo queda da maioria dos itens da pesquisa nessa comparação, com estabilidade nos outros.

Em relação à comparação anual, desde outubro do ano passado, houve redução da intenção. Porém, alguns itens mostraram avanço. Mesmo com essas reduções, o indicador se mantém acima do nível de otimismo (101,6 pontos sem ajuste sazonal e 102,9 pontos com ajuste).

ÍNDICE	ago/25 *	Variação mensal*	Variação anual
Emprego atual	125,3	-0,2%	-1,3%
Renda atual	122,4	-0,3%	-3,0%
Nível de consumo atual	90,9	-0,7%	+1,1%
Perspectiva profissional	116,0	-0,2%	+3,1%
Perspectiva de consumo	106,0	+0,0%	-0,2%
Acesso ao crédito	97,4	+0,0%	+1,4%
Momento para duráveis	64,7	+0,0%	-6,9%
ICF	102,9	-0,3%	-0,6%

* com ajuste sazonal



A maioria dos componentes revelou movimento de baixa na comparação com agosto de 2024. As exceções referem-se ao Nível de Consumo Atual – ICF (+1,1%), Acesso ao Crédito (+1,4%) e destaque para a Perspectiva Profissional – ICF (+3,1%). Mesmo com essa maior facilidade das compras a prazo pelo terceiro mês, a percepção do momento para compra de bens duráveis continuou com a maior retração (-6,9%), mostrando a forte influência do aumento da Selic desde o ano passado. Já a Renda Atual – ICF apresentou queda de 3,0%, revelando que os preços continuam sendo um desafio para o poder de compra da população.

O crescimento anual do Acesso ao Crédito foi acompanhado por uma estabilidade na comparação mensal, mostrando maior cautela com a liquidez do mercado de crédito, mas ainda com os consumidores em um patamar melhor do que 2024 em relação às compras a prazo. Tanto que o percentual daqueles que consideram mais fácil o acesso recuou para 32,6%, o menor desde abril de 2020 (33,1%).

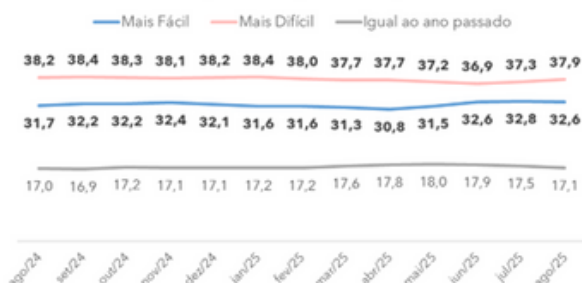
A alta do endividamento foi acompanhada por um incremento na inadimplência em julho, como observado na Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), explicando a cautela dos consumidores ao utilizar o mercado de crédito.

O Emprego Atual – ICF teve ligeira queda no mês (-0,2%), convergindo para a tendência do resultado da análise anual (-1,3%), uma piora na percepção das famílias em relação ao mercado de trabalho no curto prazo. A Perspectiva Profissional – ICF também voltou a recuar na comparação mensal em agosto, mas obteve a maior taxa positiva frente ao ano passado (+3,1%).

Outro fator positivo para os próximos meses é que 53,2% das famílias possuem perspectiva positiva sobre o emprego, o maior percentual desde março de 2024 (53,3%).

Com a perspectiva para os próximos meses do mercado de trabalho mais dividida, a Perspectiva do Consumo – ICF ficou estável no mês e recuou 0,2% em relação ao ano passado.

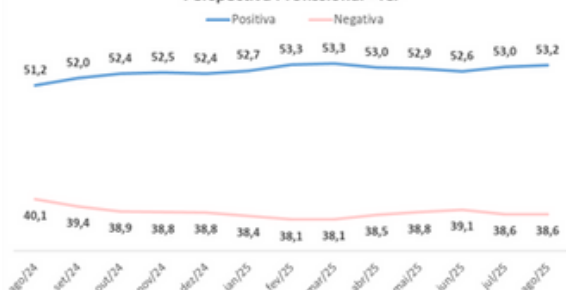
Acesso ao Crédito - ICF



PERCEPÇÃO DO EMPREGO - ICF



Perspectiva Profissional - ICF



PERCEPÇÃO DO CONSUMO - ICF



Os dados deste mês revelaram piora e cautela dos fatores de consumo em relação ao mês passado, com o mercado de crédito dando alerta.

A necessidade do crédito para manter o consumo continua aquecendo o comércio imediato, mas a Selic mais alta começa a afetar a inadimplência e freia o movimento. Assim como o mercado de trabalho voltou a gerar cautela, mas com a perspectiva profissional ainda resistindo positivamente.

“Cautela com o mercado de trabalho e de crédito freiam a intenção de consumo.”

FAMÍLIAS DE MAIOR RENDA APRESENTAM MAIS DESAFIOS NO CONSUMO FUTURO

A intenção de consumir em agosto teve queda em ambas as faixas de renda analisadas, tanto na comparação mensal quanto anual. Porém, em intensidades diferentes.

O indicador das famílias com renda abaixo de 10 salários retraiu 0,1% em relação a agosto de 2024, compensando a alta de julho, mas ainda ficando acima do nível de otimismo (100,3 pontos após o ajuste sazonal). Enquanto isso, as famílias com renda acima de 10 salários recuaram 2,4%, permanecendo em tendência de queda durante todo o ano.

Acesso ao Crédito – ICF foi um dos itens que colaboraram para essa diferença, com alta anual de 2,1% entre as famílias de menor renda e queda de 1,4% para as com maior renda. Mostrando que as instituições financeiras estão dando mais atenção para esse grupo com até 10 salários no momento de fornecer crédito para compras a prazo.

Em relação ao mercado de trabalho, o arrefecimento mensal da Perspectiva Profissional – ICF observado no indicador geral foi apresentado com a mesma força para ambos os casos, com queda de 0,5% para os dois grupos.

Considerando todos os fatores, a Perspectiva de Consumo – ICF teve aumento de 1,7% nas famílias com rendimentos abaixo de 10 salários e taxa de -7,8% naquelas com maiores rendimentos, frente a agosto de 2024.

"Famílias de menor renda percebem-se mais favorecidas pelo avanço no acesso ao crédito."

ÍNDICE	ago/25 *	Variação mensal*	Variação anual
Até 10 Salários Mínimos	100,3	-0,2%	-0,1%
Mais de 10 Salários Mínimos	116,0	-0,7%	-2,4%
ICF	102,9	-0,3%	-0,6%

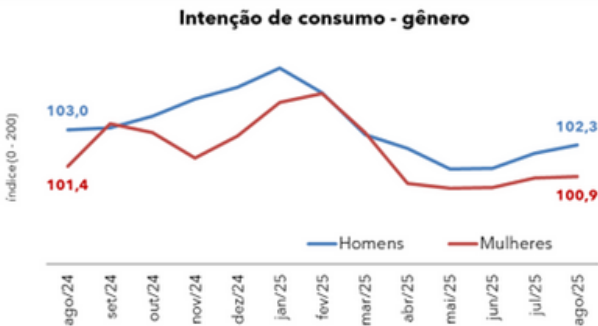
* com ajuste sazonal

HOMENS REVELAM RETRAÇÃO MAIOR NA INTENÇÃO DE CONSUMO

A análise anual por gênero revelou movimentos similares. As mulheres tiveram queda de 0,5%, enquanto os homens tiveram um indicador 0,7% abaixo do apresentado em agosto de 2024.

No que tange ao Acesso ao Crédito – ICF, o público masculino apresentou alta de 1,8%, levemente superior às mulheres, que aumentaram 1,2%, sendo eles menos atingidos pela seletividade do mercado de crédito. Ambos os gêneros perceberam avanço na Perspectiva Profissional – ICF, com as mulheres se destacando desta vez, +3,4% frente a 2,7% para o público masculino.

Com essa percepção mais positiva sobre emprego futuro, as mulheres demonstraram crescimento de 1,4% na Perspectiva de Consumo – ICF, enquanto os homens experimentaram queda de 1,3% no indicador.



"Mulheres apresentam melhora da perspectiva de consumo com avanço maior no mercado de trabalho."

Sobre a pesquisa:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente do potencial das vendas do comércio, apurado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Os resultados medem o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, em que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica satisfação.

A pesquisa contempla 18 mil questionários analisados mensalmente, com dados de consumidores coletados em todas as Unidades Federativas, compilados em sete indicadores: três sobre as condições atuais (emprego, renda e nível de consumo), dois sobre expectativas para três meses à frente (perspectiva de consumo e perspectiva profissional), além da avaliação do acesso ao crédito e momento atual para aquisição de bens duráveis.

Como as informações estão sujeitas ao comportamento sazonal da economia, as séries são dessazonalizadas para permitir a comparação dos indicadores no mês com os do mês imediatamente anterior. Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas pelo modelo X-13 ARIMA-SEATS, em que se consideram como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.